

PACTU

Jornal dos Sindicatos dos
Bancários de Paranavaí,
Assis Chateaubriand,
Campo Mourão, Toledo e
Umuarama
FETEC - CNB - **CUT**

Ano I - Nº 07 - Outubro/96

Emprego, salário e participação nos lucros

Páginas 4 e 5

LER: Você pode ser
a próxima vítima
Página 7



Bancários do
PACTU discutem
Imposto Sindical
e organizam
campanha
regional

Reage
Bancário

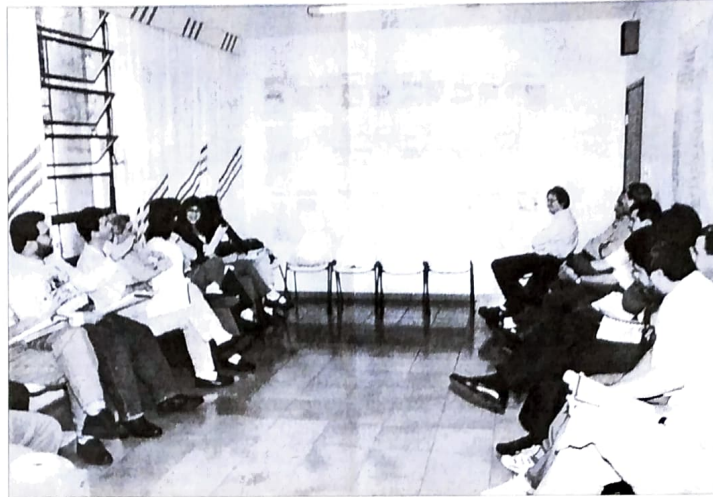
Campanha salarial continua



Sindicatos debatem Unificação

Para os diretores dos Sindicatos dos Bancários da base do PACTU, (Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo e Umuarama), a unificação de sindicatos é um caminho sem volta.

A convicção dos sindicalistas está fundamentada em três princípios básicos: 1) - no projeto de reestruturação sindical da CUT, que propõe mudanças na atual estrutura sindical e cria mecanismos que garantem aos trabalhadores, mais democracia nas relações do trabalho, prevê, como ponto importante, a unificação de sindicatos; 2) - é forte o bastante para enfrentar também a proposta de reestruturação sindical do governo, que é sindicato por empresa; 3) - a "Unificação" já apresenta bons resultados como o jornal único (PACTU), a campanha salarial com atividades unificadas, e está em discussão a unificação das



atividades do setor jurídico desses sindicatos, além de possibilitar reuniões e seminários de formação e qualificação político-econômica

dos dirigentes sindicais e, conseqüentemente, dos trabalhadores.

Um passo importante foi dado

Bancários

A assembléia dos bancários, de Umuarama, aprovou a destinação do Imposto Sindical da seguinte forma: 11% do valor arrecadado foi destinado ao pagamento das mensalidades à entidades (CUT, CNB, FETEC, DIEESE), ao qual o sindicato está filiado.

Será utilizado, também, na construção de um vestiário na sede campestre, e na aquisição de uma

discutem

câmara filmadora. O restante do dinheiro foi integrado ao caixa do sindicato para cobrir as despesas de planejamento e administração, do corrente ano.

Em Toledo, 11% do valor arrecadado, foi destinado para pagamento das mensalidades às entidades ao qual o sindicato é filiado. Os bancários decidiram, ainda, fazer uma festa comemorativa pelo Dia do Bancário (28 de agosto), onde a entidade promoveu três almoços, realizados em Toledo, Palotina e Marechal Cândido Rondon.

Parte da verba foi destinada para ajudar na construção da Escola Sul da CUT, com a aquisição de 550 camisas que foram distribuídas aos bancários. Para Argimiro Minatti, diretor do Seeb Toledo, "o almoço e as camisas são uma forma de devolver o Imposto Sindical que os bancários pagaram compulsoriamente".

Somente 60% do que é descontado dos bancários, ficam nos sindicatos. Os 40% restantes são destinados ao Ministério do Trabalho, Contec e Federação-Pr.

Em Campo Mourão, os valores recebidos, com o Imposto Sindical, foi integrado ao orçamento anual do sindicato. Para compensar o imposto cobrado, a diretoria do Seeb deliberou a não cobrança nas taxas de reversão salarial.

Imposto

"A direção entende que, pelo fato dos bancários terem que contribuir com o Imposto Sindical do governo, seria melhor readequar as despesas e não cobrar a taxa de reversão salarial" - afirma Nivalda Sguissardi Roy, secretária-geral do sindicato. Em Paranavaí, os va-

Sindical

vidade, principalmente com relação à conquista de novos associados.

A maioria dos sindicatos, no Brasil, não se esforça para ter associados, pois estes pagam mensalidade e cobram serviços e, se quiserem, podem estruturar uma oposição consistente.

O Imposto Sindical foi criado há mais de 50 anos por Getúlio Vargas, que, com a obrigatoriedade dos sindicatos únicos e a intervenção da Justiça nas relações de trabalho, tem prejudicado as reivindicações e a organização dos trabalhadores.

A CUT (Central Única dos Trabalhadores), tem proposto para a reformular a atual estrutura sindical brasileira.

Entre as mudanças estão a "extinção já" do Imposto Sindical, de juízes classistas e a implementação de uma nova organização sindical, que propicie a verdadeira livre negociação salarial.

Essa reformulação deixaria os sindicatos fortes, com um corpo de associados expressivo, conquistado a partir da conscientização político-sindical dos trabalhadores, com democracia e independência, além de possibilitar uma verdadeira "livre negociação" entre patrões e empregados.

DO DISCURSO À PRÁTICA
Entre as principais resoluções da 8ª plenária da Cut, realizada entre os dias 26 e 30 de agosto, em São Paulo, está a deliberação para os sindicatos da CUT entrarem em ação para impedir a cobrança do imposto sindical. "Com esta ação os sindicatos da CUT vão passar do discurso à prática. É o começo da mudança para uma nova organização sindical, com autonomia e democracia", avalia Juraci Batista de Araujo, dirigente sindical bancário em Umuarama e um dos delegados que participou da plenária.

lores fazem parte do orçamento e planejamento de 1996.

IMPOSTO É IMPOSTO

O imposto sindical é compulsório e arbitrário e tem contribuído para que a grande maioria dos sindicatos brasileiros assumam uma postura de passi-

PACTU

Jornal dos
Sindicatos dos
Bancários de
Paranavaí, Assis
Chateaubriand,
Campo Mourão,
Toledo e Umuarama

Coordenação: Wilson de Souza

Assessor de Imprensa: (Editoração
Eletrônica, diagramação e programação
visual) João Batista Lago

Impressão: **GI**
GRÁFICA
ILUSTRADA (044)623-3311

Tiragem: 5.000 Exemplares

Redação:

Wilson de Souza
João Batista Lago

Endereço para correspondência:
Av. Rio Branco 4226 - Centro -
CEP.: 87501-130 - Fone/Fax: (044)
622-1979 - Umuarama - Paraná

BANESTADO

Remanejamento arbitrário foi suspenso temporariamente. Mas, bancários e movimento sindical, acreditam que a medida fora uma façanha eleitoreira da diretoria do BANESTADO e do governo Jaime Lerner. Por essa razão, o movimento sindical lutará para que o terrorismo (transferência compulsória ou demissão sumária) contra os funcionários do BANESTADO não volte.

FETEC Conquista suspensão de 60 dias

Depois de várias tentativas de negociação, o Banestado, cedeu pressionado por ação instaurada no Ministério do Trabalho, e aceitou suspender as transferências compulsórias por 60 dias, a partir de 08/08/96, beneficiando aproximadamente 1.500 funcionários em todo o Estado.

No período da suspensão das transferências, a FETEC negociará com o banco, fazendo as seguintes propostas, entre outras: *suspensão das transferências por 1 ano; revisão do PCS (Plano de Cargos e Salários), criando mecanismos que estimulem a ascensão na empresa; melhoria da remuneração da área gerencial; requalificação de todos os caixas, para que possam se adaptar ao novo perfil exigido pelo banco.*

UMUARAMA

A GREG Umuarama foi a única que, ainda no mês de julho, providenciou a portaria de todos os caixas en-

quadrados.

Os Sindicatos de Campo Mourão e Umuarama, diante da intransigência do banco, e para evitar a arbitrariedade, entraram com o pedido para impedir as transferências. Ao todo, foram transferidos mais de 250 funcionários.

Após a assinatura do acordo entre a FETEC e o Banestado, os sindicatos procuraram a GREG Umuarama, para negociar os seguintes termos:

1 - Suspensão das transferências no período do acordo, até 8 de outubro/96; 2 - Os funcionários já transferidos têm o direito de retornar ao local

de origem, se assim o quiserem, e não serão retaliados por fazerem esta opção; 3 - Os funcionários que já têm

portaria assinada, mas ainda não assinaram, podem aguardar o período de suspensão das

“Não sei se por sorte ou azar, a GREG Umuarama saiu na frente e efetivou a transferência de todos os Caixas enquadrados” - (Vilson Sturaro, gerente regional da GREG Umuarama, em reunião com os dirigentes sindicais).

“Não sabemos se para a GREG Umuarama foi sorte ou azar, mas, com certeza, para os funcionários foi um grande azar” - (Resposta de um dos sindicalistas presente à reunião).

transferências.

Os sindicatos de Campo Mourão e Umuarama estarão acompanhando o cumprimento do acordo.

O descumprimento deve ser denunciado imediatamente. Os sindicatos de Assis Chateaubriand, Paranavaí, e Toledo, caso a suspensão não dê resultados, também entrarão com ações contra as transferências.

AÇÕES DO MOVIMENTO SINDICAL

Maiço:
Divulgação das Normas;

Junho:
Mesa Redonda, na Delegacia Regional do Trabalho entre FETEC e BANESTADO e Reunião de Negociação entre FETEC/BANESTADO (banco mantém posição);

Julho:
Correspondência ao Governador Jaime Lerner, denunciando o procedimento; emissão das portarias pela GREG Umuarama; SEEB's de Umuarama e Campo Mourão entraram com ação; governador remeteu correspondência para o próprio Banestado responder; apresentada denúncia ao Ministério Público do Trabalho.

Agosto:
FETEC e Banestado assinam a suspensão das transferências.

BANESTADO CONTINUA SEM VIGILANTES

O Banestado é uma das instituições financeiras mais visadas pelos assaltantes de bancos, devido à negligência da alta direção da instituição, com relação à segurança da empresa, dos bancários, clientes e usuários.

O movimento sindical cutista esteve reunido (2/9) com o advogado do Banestado, em audiência, no Ministério Público do Trabalho, para propor ao representante do banco, o aumento do quadro de vigilantes, em todas as agências, conforme estabelece legislação federal para o setor.

A proposta dos sindicalistas foi automaticamente rejeitada pelo advogado do Banestado, entretanto, admitiu que levaria à apreciação da diretoria.

Outras audiências foram programadas para tratar, especificamente, da segurança da empresa, dos empregados, clientes e usuários do banco, que continuam à mercê dos assaltantes.

Banestado negocia transferências

Em virtude das ações impetradas pelos sindicatos de Umuarama, Campo Mourão e outros, a direção do Banco procurou a FETEC, que também tinha denunciado o banco, na procuradoria do trabalho, para negociar uma possível retirada da ações. Os Sindicatos envolvidos nas negociações com o banco, propuseram que a retirada das ações se vincularia ao retorno dos que foram transferidos, às suas agências de origem, além da suspensão imediata dos que já tinham assinado o protocolo de intenções.

Segundo levantamento feito pelos Sindicatos, o número de bancários transferidos, até agora, em suas bases, foi de mais de 250 bancários.



Supermercado

COOFBRAN

Mais uma opção de boas compras!

O Supermercado COOFBRAN, a partir de agora, está atendendo a população, em geral, de Umuarama e região.

Faça uma visita ao COOFBRAN e compare os preços.

No COOFBRAN o seu ticket é dinheiro vivo.

Fone: (044) 622-4855

Rua Japurá, nº 4352 (fundos do Banco Real) - Umuarama - Paraná

GOVERNO FHC E CONTEC ATRAPALHA

A campanha salarial deste ano desenvolveu-se com grandes dificuldades, porque a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), mais uma vez, não teve uma postura digna no processo de negociação, com a Executiva Nacional, da CNB (Confederação Nacional dos Bancários), entidade que representa mais de 90% da categoria.

A Fenaban, mesmo admitindo que as reivindicações dos bancários são justas (e continuam sendo), instruíram os seus



Dia do Abacaxi, em frente à agência do Bradesco

administrativas, que fizeram com que demitiram no setor, demitiram mais que outros segmentos.

BANCOS PÚBLICOS

Os bancos públicos enfrentam a campanha salarial com toda a conjuntura acima exposta. Os sindicatos do PACTU continuam trabalhando conjuntamente com o objetivo de fechar um acordo próximo da Fenaban.

Para isso é necessário mais engajamento dos bancários que trab-



Bancário explicando a manifestação a clientes e usuários

representantes para demonstrar total ausência de alternativas às propostas feitas pelos bancários.

A Fenaban, segmento econômico-financeiro que mais obteve lucro no primeiro semestre deste ano, após manifestações e paralizações ocorridas em todo o

País (entre 14 e 25/09), como o dia do "abacaxi", no Bradesco; "pepino", no Itaú; "banana", no Banestado, entre outras, realizadas, pelos bancários da CUT, ofereceu apenas 8%, contra uma inflação dos últimos doze meses de 21,16%, apurada pelo Dieese.

Julgaria, em caso de dissídio coletivo, favoravelmente aos banqueiros. Para o presidente nacional da CUT, Vicente Paulo da Silva - o Vicentinho -, "não dá para entender que livre negociação é essa, que a todo instante, nas negociações coletivas, aparece a intervenção do governo".

A proposta de 8% da Fenaban, foi tão provocativa que fez com que aumentasse a mobilização dos bancários, que levou à deflagração da greve, a partir do dia 26/09. Com a greve os banqueiros melhoraram a proposta (ver quadro ao lado).

Para a Executiva Nacional dos Bancários, a proposta, mesmo distante das principais reivindicações dos bancários (21,16%), de reposição salarial, 25% de participação nos lucros brutos, mais 6,71% de produtividade, manutenção do emprego), representa "avanços" diante das situações postas aos bancários, pelo governo e pelos banqueiros.

Pelo governo FHC, que ao implantar o Plano Real, impôs ao trabalhador brasileiro o ônus da recessão, acompanhada do fantasma do desemprego. Pelos banqueiros, que se aproveitando da crise do desemprego e com as reestruturadas tecnológicas e

repositores salariais dos bancários fossem o mínimo possível.

FHC AJUDA BANQUEIROS

O Plano Real, de FHC, trouxe no seu conjunto, uma política salarial de livre negociação, mas ao mesmo tempo, segundo a Executiva Nacional dos Bancários, o governo influenciou os banqueiros, para que as reposições salariais dos bancários fossem o mínimo possível.

Motivo: os bancários são uma categoria forte e organizada e, geralmente, o resultado de suas campanhas influenciam outras categorias com data base em setembro. Isso ficou claro porque a proposta da Fenaban foi praticamente a mesma da Petrobrás (8,8%), sem contar que já havia, também, evidências de que o TST

Pisos e Verbas	Convenção 95/96 (em vigor) (A)	Pr
Portaria - 90 dias	255,00	
Escriturário - 90 dias	373,00	
Caixas - 90 dias	373,00	
Grat. Caixa	115,00	
Sal. Tot. Caixa	488,00	
Portaria	280,00	
Escrit. + 90 dias	410,00	
Caixas - 90 dias	410,00	
Grat. Caixas	115,00	
Outras verbas/Caixa	55,00	
Sal. Tot. Caixa/90 dias	580,00	
Grat. Compensador	38,58	
Anuênio	6,75	
Grat. Função	55,00%	
Aux. Refeição	7,00	
Aux. Cesta Alimentação	102,00	
Aux. Creche/Babá	78,00	
Ajuda Desl. Noturno	24,28	
Aux. Fudenral	230,88	
Ind. por Assalto	34.522,76	38

ARIAL/96

CHAM NEGOCIAÇÕES SALARIAIS

em bancos estaduais e federais.

CONTEC ATRAPALHA

Mais uma vez a Contec (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito), entidade que representa menos de 10% dos bancários, como nas campanhas salariais anteriores, atrapalhou as negociações.

Enquanto os bancários da CUT, que representa mais de 90% da categoria (como os bancários de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Londrina, Florianópolis e Belo Horizonte), faziam manifestações, paralizações e greve, combinando com os inúmeros e insistentes pedidos de negociações, a Contec e seus sindicatos (como Cascavel, Goio-Erê, entre outros), não moveram uma "palha" em prol de melhores salários, garantia de emprego e condições de vida dos associados.



Bancários de Toledo em manifestação no dia do pepino.

Coube à Contec, o papel vergonhoso de servir aos interesses dos banqueiros quando foi procurada pela Fenaban para discutir a proposta, à qual aceitou, prontamente.

Ficaram algumas dúvidas: Por que será que a Contec não fez campanha salarial? Não orientou os seus sindicatos? Por que os seus sindicatos também não participaram da campanha? Por que a Contec aceitou, prontamente, a proposta oferecida pela Fenaban? E por que a Fenaban não procurou a CNB/CUT, que representa a grande maioria dos bancários do País?

"Será que os associados dos sindicatos ligados à Contec não merecem uma resposta?" - pergunta Laércio Mathias, uma das lideranças da oposição bancária de Cascavel.

Para ele, além da cobrança dos associados sobre a atual diretoria, seria interessante participar das assembleias e na próxima eleição para renovação da diretoria, analisar melhor as propostas das chapas concorrentes.



Manifestação, em Campo Mourão, em frente ao Unibanco

fa da	Fenabran (04/10)
	(A/B)
00	12.16%
00	12.06%
00	12.06%
00	12.17%
00	12.09%
00	12.50%
00	12.20%
00	12.20%
00	12.17%
00	10.91%
00	12.07%
75	9.98%
50	11.11%
0%	00.0%
80	11.43%
00	9.80%
42	10.26%
90	10.01%
97	10.00%
00	10.00%

PROPOSTA DA FENABAN

REAJUSTE SALARIAL

- 10,80% sobre os salários de set/95
- (Sobre pisos e verbas ver tabela)

ABONO

- 45% do salário reajustado, limitando em R\$ 315,00 (mínimo) e R\$ 1.125,00 (máximo). Isto significa: ** para os bancários que recebem salário (já reajustado) até R\$ 699,99, um abono maior que 45% do salário; ** para os bancários que recebem salário (já reajustado) de R\$ 700,00 até R\$ 2.500,00, um abono de 45% do salário;
- ** para os bancários que recebem salário (já reajustado) acima de R\$ 2.500,00, um abono do valor fixo de R\$ 1.125,00
- Pagamento até 10 dias após a assinatura do protocolo prévio.

DIAS PARADOS

- * Compensa 2 horas por dia até o final de novembro e não é considerado falta (sem reflexo)

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

- * Valor por bancário: 60% do salário mais R\$ 270,00;
- ** Montante: não pode ser superior a 15% do lucro líquido e inferior a 5% do lucro líquido do banco;
- *** O valor individual não pode exceder a 2 salários, e deverá ser pago até 28/02/97, após divulgação do balanço de 96;
- **** Bancos que possuem programas próprios compensarão os valores pagos (ou que vier a ser pago), referente ao exercício de 96.

SAI O CAMPEÃO DO FUTSAL DOS BANCÁRIOS

S o c i a l i s



Aconteceu no último dia 31 de agosto, o Baile dos Bancários, no Clube 10 de Outubro, em Campo Mourão. O evento foi animado pela banda "MR - Musical Show". Na foto, um flagrante do baile, promovido pelo Seeb, em comemoração ao Dia do Bancário.

Aconteceu, em Toledo, no último dia 08 de agosto a final do Campeonato Bancário de Futsal, onde sagrou-se campeão o time do Itaú (foto ao lado), ao vencer o Bamerindus/Palotina (foto abaixo), pelo placar de



6X1. Os gols foram marcados por Vancler (5) e Valdir (1), para o campeão, e Clair, para o vice-campeão. O artilheiro do Campeonato foi o jogador Valdir (Itaú), com 16 gols.

Numa iniciativa dos funcionários do Banco do Brasil, com o apoio da sociedade da cidade de Janiópolis, promoveu-se, no período de 27 a 31 de maio deste ano, a I Semana de Combate ao Tabagismo (vide fotos). O tabagismo, depois do alcoolismo, é a droga que mais mata no mundo inteiro. Mata mais que o câncer e a Aids.



Os bancários de Umuarama comemoraram com uma confraternização esportiva, a passagem do Dia dos Bancários. Na foto, as duplas campeã e vice, do torneio de canastra

Está em pleno andamento o Campeonato Cumbucão de Futebol Suíço de Umuarama, composto por oito equipes, sendo elas: Transferidos, Proer, Demitidos, Hora-Extra, Fusão, Unificação, Reestruturação e Tarifaço. A novidade neste campeonato é a participação de ex-bancários, além da forma como foi composta as equipes: por sorteio feito pelo



próprio sindicato. O resultado é que jogam bancários que já foram, são, ou vão ser bons de bola.

Eleições em Paranavaí

Neil Emídio Júnior, bancário do Itaú, de Paranavaí, foi eleito presidente do Sindicato dos Bancários de Paranavaí e região.

O Seeb de Paranavaí, filiado à CUT, é um dos sindicatos mais respeitados em todo o noroeste paranaense e um dos que mais tem encaminhado propostas da CUT, em todo o Estado.

A chapa única, liderada por Neil, obteve 97,28% de aprovação. Votaram 589 associados.

O novo presidente, declarou que buscará, juntamente com toda a diretoria, responder à confiança dos bancários.

Disse, ainda, que as propostas encaminhadas, a nível

nacional, pela CUT, serão também, bandeira de luta na base de Paranavaí e região.

Destacou a administração anterior e reafirmou que continuará todo o trabalho que vinha sendo desenvolvido pelo ex-presidente, Edimilson Botéquio, juntamente com sua diretoria, ou seja, de tomar, sempre, atitudes baseadas em princípios democráticos, os quais sempre pautaram a antiga diretoria do Seeb de Paranavaí.



LER: uma doença que ataca bancários

Com o advento da informática, a partir dos anos 80, a **LER** - *Lesões por Esforços Repetitivos* (criada para identificar um grupo de doenças que atigem músculos, tendões e nervos dos dedos, punhos, ante-braços, braços e ombros), vem se transformando numa verdadeira pandemia.

No Brasil, a incidência da doença está sendo constatada cada vez mais. Um dos segmentos que mais casos tem apresentado é o dos bancários.

A **LER** é reconhecida como *doença profissional*, pelo Ministério do Trabalho, desde 1987, após insistentes apelos feitos pelos sindicatos cutistas.

O reconhecimento da **LER**, como doença profissional, não contempla todas as categorias.

O movimento sindical cutista encaminhou proposta de Norma Regulamentadora, em 1990, na qual se estabelece condições de trabalho adequadas aos digitadores.

Em 1993, mais uma vez, por insistência dos sindicatos da **CUT** e outros segmentos ligados aos trabalhadores, a Previdência Social publicou uma norma técnica determinando procedimentos para a sua perícia médica realizar avaliação da incapacidade ao trabalho de pessoas com suspeita de **LER**, reconhecendo-a, na prática, como doença profissional.

ESTÁDIOS DA DOENÇA

A **LER** se apresenta em cinco estágios, já definidos pela literatura médica.

No primeiro, os principais sintomas são: ocorrência de sensação de peso e desconforto no membro afetado, dores nas mãos, dedos e ombros, durante a jornada de trabalho.

A **LER** não apresenta sinais clínicos nesse período e a dor somente é sentida quando a parte afetada é comprimida no momento do exame médico. A dor é o primeiro sinal de que as funções do membro estão sendo afetadas.

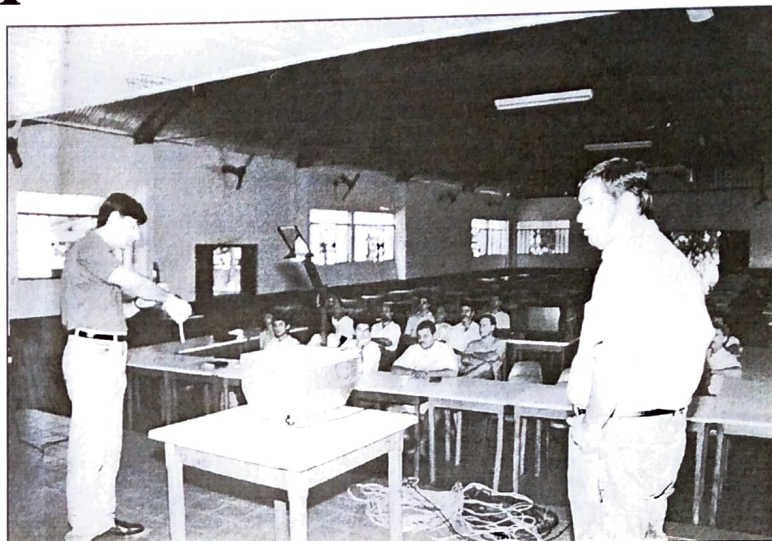
No segundo estágio a dor passa a ocorrer com maior incidência no decorrer da jornada de trabalho.

Apesar disso ela é tolerável e permite a o desempenho da atividade corriqueira, sendo mais incômoda nos períodos de maior movimento. Nesse estágio a dor é mais localizada e apresenta-se acompanhada de calor e formigamento, além de leves distúrbios de sensibilidade.

Aquí, os sinais da **LER** ainda não se manifestam claramente, mas podem ser observadas nodulações e dores ao apalpar o músculo lesionado. O paciente ainda pode exercer as suas atividades profissionais.

No terceiro estágio, a **LER** se apresenta com dores mais violentas e constantes, e com uma irradiação mais definida. A dor diminui de intensidade somente nas horas de repouso, mas com frequência ela se apresenta no período noturno.

É comum o paciente perder a força muscular, provocando a queda de produtividade na sua atividade profissional, chegando, inclusive, a ocorrer a impossibilidade de executar a sua função. Mesmo em casa, o paciente lesionado passa a sentir os sintomas da **LER**, ao executar as tarefas domésticas.



A palestra sobre a LER foi realizada na sede campestre do Seeb/Umuarama

Nessa fase da doença o paciente lesionado passa a perceber, claramente, os sinais da **LER**: inchaço nos membros e alteração na sensibilidade. Ao apalpar e movimentar o membro afetado, o portador da **LER** sente dores fortes. É fundamental que o doente passe a ter um tratamento clínico especializado pois, o retorno ao trabalho será problemático.

O quinto e último estágio da doença apresenta dores fortes contínuas, chegando mesmo ao grau de insuportabilidade, o que causa grande sofrimento. A dor aumenta ao realizar qualquer movimento e se estende por todo o membro lesionado. Mesmo com o membro imobilizado a dor se manifesta com muita assiduidade. É comum ocorrer a perda de força e de controle dos movimentos.

O inchaço é constante e pode ocorrer deformidades, principalmente, nos dedos e/ou

mãos, em função da imobilidade. Nesse período é constatada a incapacidade para o trabalho.

Nesse estágio, o paciente lesionado sofre distúrbios psicológicos, como quadros depressivos, de ansiedade e angústia.

PREVENÇÃO

Com certeza, um dos maiores desafios com vistas à prevenção das **LER** é o resgate do trabalhador afetado como cidadão, além de recuperar sua potencialidade intelectual e garantir espaço para a sua criatividade.

Para prevenir a **LER** é imprescindível mudar a forma como o trabalho é exercido e estruturado. É necessário conhecer as particularidades do processo de trabalho e os detalhes de cada local e função, para alterá-los. Com isso estarão afastadas a monotonia da função, repetitividade, estresse e a sobrecarga de certos grupos musculares, problemas que deixarão de acontecer durante o trabalho.

"O tratamento adequado da **LER**, exige adequação de máquinas, equipamentos e mobiliário técnico-científicos, além dos procedimentos necessários como pausa e exercícios de alongamento, no decorrer do trabalho, em funções repetitivas" - diz o ortopedista, Paulo Roberto Fernandes Farias, do Hospital São Paulo, de Umuarama, em palestra aos bancários.

O QUE FAZER

- * Controle do ritmo de trabalho por quem o executa;
- * Enriquecimento das tarefas, não permitindo a fragmentação do trabalho;
- * Eliminação das horas extras;
- * Aumento do número de pausas durante a jornada, para que os músculos e tendões descansem e se diminua o estresse;
- * Adequação do posto de trabalho, evitando a adoção de posturas corporais incorretas. O mobiliário (cadeiras, mesas, painéis fixos, entre outros) deve ser ajustado às características físicas dos bancários;
- * Ambiente de trabalho com temperatura, ruído e iluminação adequados ao bem-estar dos trabalhadores bancários e outras categorias;
- * Vigilância da saúde dos funcionários, com realização semestral de exames médicos, voltados para aspectos clínicos e osteo-articulares (qua afetam os ossos e as articulações);
- * Não faça turnos ininterruptos de digitação. O aconselhável é digitar um período de 50 minutos e descansar 10 minutos;
- * Sente-se em cadeiras reguláveis. Adapte sempre a posição do teclado, mouse e monitor à sua estrutura física e não ao contrário.

Bancários usam tempo livre em teatro amador



Bia e Gil numa cena da peça "Ave Arribação"

O trabalho bancário é uma das atividades profissionais mais estressantes, sobretudo para os funcionários que executam atendimento direto a clientes e usuários dos bancos, principalmente aqueles que exercem o cargo de caixa.

Essé é o entendimento dos bancários Beatriz Biihrer, do Banco Mercantil de São Paulo, e de Gil-

berto Duarte Lopes, da Caixa Econômica Federal, de Umuarama(Pr).

"Bia e Gil", como são conhecidos no círculo interno do teatro umuaramense, são atores amadores, com vários trabalhos já realizados.

Ela iniciou suas atividades teatrais em 1985. Ele, em 1992. (Vide ficha técnica dos dois, ao lado).

Ficha Técnica

1985 - Início das atividades teatrais com o grupo de teatro amador Rima, formado por integrantes de grupos de jovens da Igreja São Francisco de Assis. Participou das montagens das peças "Namoro Atrapalhado(1985) e Os Olhos que Matei(1986);

1986 - A partir deste ano participou das encenações (3 anos) da peça "Paixão de Cristo", encenada por iniciativa da Igreja Matriz de Umuarama. Personagem: mulher de Pilatos;

1990 - Através de um curso de teatro promovido pelo Sesc, sob a direção de Luiz Varini, integrou-se à Cia. Panturrilha de Teatro de Umuarama. Neste ano participou da montagem de "A Bruxinha que era boa", de Maria Clara Machado;

1991 - Montagem da peça "Te ter para Ter-te", de Luiz Varini;

1992 - Montagem da peça infantil "Umuaraminha, o defensor da Natureza". Uma adaptação das estórias em quadrinhos de Marcos Vaz, por Luiz Varini;

1994 - Montagem da peça "Ave de Arribação", uma coletânea de textos de autores nordestinos, como

Dias Gomes, Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto e Jorge de Andrade;

- Peça "Beco-te" - adaptação de textos de Samuel Becket, por Luiz Varini.

Neste trabalho recebeu a indicação de melhor atriz, no V FETECO-Festival de Teatro de Guarapuava;

- Peça "Romeu e Julieta no País do Futebol, de Luiz Varini - Teatro de rua;

1995 - Selecionada como atriz (única do Paraná) pelo Banco de Talentos - uma iniciativa da FEBRABAN que objetiva descobrir talentos artísticos entre bancários -, com a peça Beco-Te (Samuel Becket), em abril/96, em São Paulo;

- Montagem da peça "Mix Solidão", de Luiz Varini;

- Participação no concurso de poesias Manoel Bandeira, promovido pelo Sesc, como convidada especial;

1996 - Participação na montagem da peça "O doente Imaginário", de Molière;

- Participação em vários festivais de teatro: Maringá, Francisco Beltrão, Guarapuava e Engenheiro Beltrão;

- Atualmente faz estudos e laboratórios para a montagem de 3 peças consecutivas: A Serpente, de Nelson Rodrigues; O Cachorro e o Mendigo, de Bertold Brecht; e Soltando o Verbo, de Zecarlos de Andrade.

Atualmente estão ensaiando três peças: A Serpente, de Nelson Rodrigues; O Cachorro e o Mendigo, de Bertold Brecht; e Soltando o Verbo, de Zecarlos de Andrade, na Cia. Panturrilha de Teatro de Umuarama, dirigida pelo ator e diretor Luiz Varini.

Sob tensão

Beatriz Biihrer e Gilberto Duarte são unânimes em afirmar que o teatro que praticam tem servido para que ambos aprendam a lidar mais confortavelmente com os clientes e usuários dos seus respectivos bancos.

"O teatro serve como uma terapia para nós. No decorrer de nossas atividades bancárias enfrentamos muita tensão", dizem.

Concordam que o contato direto com clientes e usuários tem servido para que construam seus papéis (personagens teatrais), "pois aprendemos a observar as pessoas e suas reações mais comuns e, algumas delas, inusitadas".

Bia e Gil gostariam de seguir carreira profissional no campo teatral, mas entendem que, no Brasil, essa atividade profissional é "bastante difícil e complicada".

Num misto de indignação e decepção, reclamam da falta de apoio do setor público e privado às atividades culturais, mas entendem, também, que o povo de uma cidade pequena, como Umuarama, "não tem a oportunidade e o incentivo cultural necessários ao desenvolvimento intelectual das várias formas de arte. Geralmente a Cultura não faz parte dos planejamentos e orçamentos municipais".

1992 - (Participação em montagens teatrais)

- "Umuaraminha, o Defensor da Natureza" - Infantil, de Marcos Vaz e Luiz Varini;

- "Sons de Co-domínio" - (baseado em obras de Júlio Okabayashi). Adaptação: Luiz Varini;

1993 - "Beco-Te" - Livre adaptação de textos de Samuel Becket;

1994 - "1492/1994 - 502 Anos de América" - (Luiz Varini);

- "Ave Arribação" (baseado em obras de Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto e Jorge de Andrade;

- "Romeu e Julieta no País do Futebol" - (Teatro de Rua - Livre Adaptação de W. Shakespeare);

1995 - "Mix Solidão" - Luiz Varini;

1996 - "O Doente Imaginário" - Livre Adaptação de Molière;

- "Guerra dos Sexos" - Laboratório teatral para ilustrar ensaio fotográfico no jornal Umuarama Ilustrado;

Participação em festivais

1992 - III Festival de Teatro de Guarapuava - FETECO, com a peça "Umuaraminha, o Defensor da Natureza";

1994 - V Festival de Teatro de Guarapuava - FETECO, como sonoplasta e iluminador na peça "Beco-Te";

Participação em Eventos Culturais (diversos)

1993 - Organizou Exposição Comemorativa aos 5 anos da Fundação da Cia. Panturrilha de Teatro, no Espaço Cultural da CEF-Umuarama;

1995 - Participou, como convidado especial, do Concurso de Poesias e Contos Manuel Bandeira - SESC - Umuarama;

1994/1996 - Exerce mandato como Diretor Cultural da Associação do Pessoal da CEF-Umuarama.